Aveiro, 22 de Julho de 1967 • Ano XIII • Número 663

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

a TERRA precisa de COLÓNIAS

ALVES MORGADO

COMO já tive ocasião de dizer num dos meus últimos artigos, a explosão demográfica impõe providências extraplanetárias para o escoamento dos excedentes populacionais do nosso planeta. «Se não se descobrirem — escrevemos há pouco — novas fontes de alimentos e se não se conseguir a colonização de novos planetas, não é fácil prever como será possível sustentar os três biliões e meio de habitantes da Terra no ano 2 000».

Não é só o espectro da fome que ameaça o Mundo. As conquistas da Física e da Química nucleares colocaram a Humanidade sob outra ameaça gravíssima: a da autodestruição. Em face deste perigo, também é «angustiosamente necessária» a colonização do sistema solar, para garantir, no Cosmos, a continuidade do homem terrestre. Haverá quem creia que estamos a «fazer» ficção científica ou a cultivar aquele «sensacionalismo» que é timbre da imprensa mundial dos nossos dias... Nada disso. O que temos escrito, mais de uma vez, nos nossos artigos, vê-mo-lo, agora, corroborado por uma autoridade de tomo: o dr. James B. Edson, um dos mais notáveis elementos do Departamento Tecnológico da N. A. S. A. «É indispensável — escreve o dr. Edson — criar colónias terrestres noutros planetas, porque a Terra caminha para a morte. Não pode prever-se, contudo, se será morte natural por doença ou envelhecimento ou se será um fim violento. É de esperar, no entanto, que a morte tenha carácter violento. A proliferação das armas atómicas pode provocar um desastre em qualquer momento. E como essas armas atingiram já o limite do seu poder destrutivo, nada nem ninguém se salvará desse desastre».

Talvez haja um pouco de exagero no prognóstico do dr. Edson. Em caso de guerra nuclear, é de admitir que pereça a maior parte da humanidade e que os sobreviventes não possam refazer a civilização extinta nem sequer aguentar-se por muito tempo num clima saturado de radioactividade. Entre este augúrio, já tremendamente pessimista, e o prognóstico niilista de «que nada nem ninguém se salvará», vai uma grande distância, pois não é de crer que a Terra desapareça como unidade planetária. Simplesmente, ficará inabitável (para o género humano) durante largo lapso de tempo. Por isso mesmo se preconiza a colonização do sistema solar, para garantir, noutras latitudes cósmicas, a sobre-

Continua na página 3

O TÚMULO DE S. PEDRO

PADRE DR. FILIPE ROCHA

III

Na necrópole subjacente à basílica constantiniana — de que falámos no artigo precedente — em seu extremo Oeste, numa zona de sepulturas cristãs, encontraram-se três túmulos que chamaram particularmente a atenção dos arqueólogos. Formam um conjunto fechado. Dois deles — colocados como que em guarda de honra ao do centro — pertencem à segunda metade do século I. Na verdade, nas telhas que cobrem um deles — telhas decididamente na sua posição primitiva — foi possível identificar a marca do oleiro que as fabricou. Esse oleiro viveu no tempo de Vespasiano — entre os anos 69 e 79 da nossa era. Admitindo, como tudo leva a crer, que o mausuléu central é coevo destes, estamos na época aproximada do martírio do Pescador da Galileia.

Há, porém, ainda outros pormenores que prendem a atenção dos eruditos. Dada a irregularidade do terreno, houve necessidade de construir um muro que segurasse as terras em ordem a permitir o acesso aos sepulcros. Este muro que teve de atravessar a zona do cemitério dos cristãos, assentou alicerces sobre e mesmo dentro dos túmulos ali existentes sem contemplação de qualquer espécie. Ao chegar, porém, ao túmulo central acima referido, encurva-se o muro em três nichos distintos — autênticos saltos de veneração e respeito. Este muro, chamado **muro vermelho** por causa da sua cor, tem junto dele ladrilhos com os nomes de Marco Aurélio e Faustina Augusta — o que situa a sua construção entre os anos 147 e 175.

Nas proximidades desse túmulo, foram encontradas cerca de 1 900 moedas: uma de Augusto (— 30 a + 14), outra de Antonino Pio (138-161), seis dos anos 168-185 e as restantes da Idade Média — sendo uma delas do nosso D. Afonso III. Vindas de todos os países cristãos, testemunham estas moedas a veneração dos fiéis pelo Apóstolo cujo túmulo criam situar-se naquele lugar.

Um pouco acima e ao lado do mausuléu, encontraram-se ossos humanos que a análise histológica demonstrou terem

Continua na página 3

ANO DA FÉ
CRISE NA CRENÇA

MÁRIO DA ROCHA

MANIPULADAS como sinais, até as palavras é preciso restituir à sua primitiva força — autêntica! Apresentamos, pois, como introdução o que só apêndice poderia ser. Crise, genuinamente, é separação, abismo! Mas o abismo só existe enquanto duas margens foram separadas sem que ainda nenhuma ponte as tenha conhecidas! E assim crise, desintegração das partes no todo, é problema de limites que ainda não se conhecem! Por isso, se diz que crise é um estado de busca, de procura, de crescimento. Se algo aqui termina, logo além algo começa. Pelo que a temporalidade é caracteristica essencial da crise!

Ora, por um lado, a vida é criação incessante, a esgueirar-se a todos os esquemas de superfície. Uma dicotomia maniqueista de preto todo só no branco nada mais alcança da vida do que andar no encalço de sombras na história. Por outro lado, a fé, «consagração do tempo», na tão feliz expressão de Panikar, muito pauliniana, aliás, é «tempiternidade» — a Redenção é a Incarnação no devir histórico!

Por tudo isto, podemos concluir: Não é o estado de crise a pátria dos lúcidos? Não é a vivência agónica do cristianismo a epifania dos justos?

Até neste sentido, Vaticano II tem uma lição a ensinar-nos!

●

Aconteceu vai fazer quatro anos! Foi em 29 de Setembro de 1963! Caso insólito: com o Mundo de olhos postos nele, um Papa teve a coragem, essa lucidez activa, de não recuar perante o uso duma linguagem existencial, aquela que o homem comum emprega por compreendê-la e para ser compreendido.

Depois de, na peugada de João XXIII, definir o Vaticano II como o concílio da «ecumenicidade total, universal, hoje em esperança para que amanhã o seja em realidade, um concílio de convite, de expectativa, de confiança», Paulo VI, ao referir-se aos «irmãos separados», proclamou: «Se, nas causas desta separação, alguma falta nos pode ser imputada, nós pedimos humildemente perdão a Deus, pedindo também perdão aos irmãos que se sentissem ofendidos por nós!»

Estilo inteiramente novo, linguagem humana, gritou logo Villain! O Papa, como chefe, denunciava, (denúncia mais tarde convertida em exorcisma), um histórico romanismo eclesiástico nada propicio ao catolicismo eclesial da própria Igreja. Pela voz do seu chefe, é a própria Igreja que confessa a sua quota de responsabilidade humana de história na Cristandade. Saiba-se, com efeito, que o nós, nesta passagem, o Papa o escreveu com minúscula e não com a usual maiúscula. Queria ele, assim, designar não a sua própria individualidade, embora representativa, vicariante, mas todo o corpo sociológico da Igreja.

«Há vinte anos, — logo escreveu então o próprio Villain! —, que o padre Couturier nos ensinou (e podiam-se ter citado outros nomes similares!) a fazer penitência pelo massacre de S. Bartolomeu, pelas perseguições de Espanha e outras contra os irmãos separados. Há vinte e oito anos que nos pediu para rezar, a fim de que um dia, no Vaticano, fosse pronunciado o «mea culpa» da Igreja Católica-Romana. Esta palavra de Paulo VI marca, — continua o grande teólogo —, uma grande reviravolta na História da Igreja. A humildade, segundo a palavra profética de Couturier, abriu o caminho impedido»!

●

Este é um valor, assaz oculto, revelado pelo Concílio: a humildade é a melhor propedêutica, sem a qual falham todos os melhores prolegómenos, não só para uma vivência cristã como para uma coexistência humana. Mas conhecer limites naturais e aceitá-los, com eles jogando a

Continua na página 3

A fresquinha da Ria, còmodamente descontraído num banco repousante, ele lê: última revisão de matéria para exames em **férias** de ponto ou leitura amena em merecidas e **autênticas** férias? — Ele o sabe...

Escrevem-nos UM ALVITRE que fazemos nosso

Senhor Director

Li num jornal de hoje: «Finalmente o Porto vai ter espectáculos para crianças».

Lamento que, em Aveiro, pouco ou quase nada se tenha feito, até hoje, no sentido de tornar possível uma notícia semelhante.

A parte uma iniciativa do Cine Clube de Aveiro, que, durante largos meses, manteve a realização de sessões infantis para todas as crianças da cidade, não consta que outras tenham sido levadas a cabo por quem devia promovê-las ou, pelo menos, subsidiá-las. E, agora, que aquela colectividade está a braços com uma crise de ordem económica, e até directiva, seria bom que o C. E. T. A., ou mesmo o Conservatório Regional de Aveiro, na medida das suas possibilidades e com o patrocínio oficial, que lhes não tem sido negado, lançassem ombros a tão feliz como necessário empreendimento.

É o que sugerimos nestas apressadas e limitadas linhas.

Com os respeitosos cumprimentos do

a) — José Costa

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que jela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de direito da comarca de Aveiro, e nos autos de execução por custas que o M. Público move contra José Mano Duarte, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido no país, na vila de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando-o mesmo executado de que por despacho de 26 de Junho último e para garantia e pagamento da quantia de 9 262$00 de custas, contadas nos autos de Acção Ordinária que lhe moveu sua ex-mulher, Rosa do Couto Ramos, foi ordenada a penhora em todos e quaisquer bens que lhe fossem encontrados, e tendo sido feita, recaiu no direito e acção que ele possui nos bens comuns do casal, seu e de sua ex-mulher, podendo o mesmo, no prazo de cinco dias findo o prazo dos éditos, deduzir a posição que tiver por conveniente, nos termos do n.º 3 do art.º 927 do Código de Processo Civil.

Aveiro, 12 de Julho de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-7-1967 ★ N.º 663

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso Público da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para a adjudicação da empreitada de «Construção e Fornecimento de uma Draga».

Para os devidos efeitos se torna público que o prazo do concurso em epígrafe, anunciado no Diário do Governo, III Série, n.º 142, de 20 de Junho findo, a realizar pelas 16 horas do dia 18 do corrente mês na Junta Central de Portos, à Rua de S. Nicolau, n.º 13, 3.º andar, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, foi prorrogado pelo que se procederá ao concurso público acima mencionado no dia 31 do próximo mês de Agosto, às 15 horas, no mesmo local.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 50 000$00 (cinquenta mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As condições do concurso encontram-se patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 13 de Julho de 1967

O Presidente,

M. Henriques Gonçalves

Ano da Fé, Crise na Crença

Continuação da primeira página

vida, é só de gente adulta, só de Pessoa!

O facto é que a Igreja iria tomar o chefe como modelo. De há anos, é certo que a Cristandade vinha ganhando, na vida da Igreja, uma dir-se-ia que escandalosa consciência da humildade do cristão perante a Cristandade quanto mais frente ao Cristianismo! E se ser humilde é para o cristão, como o pode ser para todo o homem, uma forma de ser lúcido mais do que consciente! Daqui que o conhecimento se torne criação: não importa tanto julgar a História, mas urge que pela História nos confrontemos!... O homem alcança vida pessoal, alcançando consciência da sua capacidade de ripostar, de recuperar, como diria Mounier! Por isso não há fronteiras para o humano!

De há anos, dissemos, vinha a Cristandade na Igreja (quem ainda hoje confunde esta com aquela, desconhecendo, pelo menor, a memorável obra de Shuard, o insigne cardeal de França?) recuperando a consciência da fidelidade às Origens, no tempo!

Nada mais emocionante, então, do que ler o inquérito da «Vie Intelectuelle», em cada mês desse ano de 1934, sobre os motivos da descrença... Aquilo que «nos» censuram, nós também e mais do que qualquer, o censuramos a nós próprios!

E na mesma época, complementarmente, Chardin, Lacroix, Dutroncy e tantos mais afirmam que é preciso reconhecer que «haveria talvez menos ingnorância e desprezo se houvesse em certos católicos de outrora mais simpatia pelas legítimas aspirações da alma moderna, menos rigidez nas condenações, menos altura na segurança!»

●

Como hoje, em confronto com os textos conciliares, nos parecem titubeantes estas palavras! É que a Igreja ganhou consciência do Mundo apurando o conhecimento de si mesma. E para superar, respondendo, o movimento ateista, a Cristandade houve que reintegrar-se ultrapassando tanto um monofisismo eclesiológico, precedente dum quietismo formalista ou duma angelização maniqueia, como transcendendo um nestorianismo eclesiológico, antecessor de qualquer irenismo arbitrário ou de todo o enquadramento sincretista. Mais um paradoxo se evidenciou: quanto mais divina é a Igreja, mais ela se faz do «tempo oportuno». O pneuma congemina-se com o pleroma. Desconstantinizada, mais real é a Igreja. Guardini já o anunciara em «Le fin des temps modernes»! Paulo VI iria, porém, proclamá-lo na quarta parte do seu discurso em 29 de Setembro de 1963: «Fenómeno singular: a Igreja, ao mesmo tempo que, procurando animar a sua vitalidade interior no Espírito do Senhor, se distingue e se desprende da sociedade profana, em que está imersa, vai, por outro lado, credenciando-se como fermento vivificante e instrumento de salvação desse mesmo mundo...»

●

A este ponto chegou o Concílio da Igreja no séc. XX por Vaticano II ter enveredado decididamente pelo caminho da humildade que, se moralmente é a mesma verdade, històricamente se faz lucidez recriadora. A Igreja, olhando dinâmicamente a História, leva a Cristandade a conceber a Religião como a Fé em constante processo de autodepuração. «A Igreja condena todo o fideismo, escrevia já Ollé-Laprune. Ela que, sem a fé, não existiria, começa por rejeitar, como contrária à pura essência da fé, uma doutrina que reduziria tudo à fé. A ordem da fé só está assegurada se a ordem da razão for mantida»!

E é como consequência, feita imperativo, que nasceu duma certeza daquilo que, por garantia divina, se nos apresenta verdadeiramente como verdade de fé, é por tal motivo, em defesa da própria fé, que a Igreja defende e, mais do que isso, propõe que sem liberdade de pensamento, sem investigação, toda a fórmula dogmática é como morta, porque até pode ser mortal!... A fé, noèticamente, no sujeito, portanto, — e só nele ela vive! —, não é, conquanto uma certeza, posse ou conquista imóbil, essencialista duma verdade; é antes um contacto profundo, uma comunhão vital do homem todo com toda a vida. E dissemos vida, porque, repetimos: há expressões de descrença no homem, que são formas de não acreditar em Deus! Razão e Fé são, afinal, não tanto dois critérios de conhecimento da verdade, mas antes dois métodos de comunhão com a mesma verdade!

A fé ultrapasa a lógica? Sem dúvida! Mas se até o homem ultrapassa o homem, a fé ultrapassa a lógica — supondo-a! Só a fé do homem pode ser fé em Deus! O mérito não vem só do risco, mas também da consciência! Quem se arrisca sem o saber, ou ignora ou ensandeceu. Mas crer, nunca!

●

Por a fé ultrapassar a lógica, supondo-a Vaticano II falou do direito do homem ao equívoco... em nome do direito humano à investigação! O cardeal Koening foi bem concreto: «Nada há mais tonto, sob o ponto de vista científico, do que impedir a expressão duma convicção sincera: assim se priva o mundo duma colaboração útil. Há que falar do direito a investigar e a equivocar-se»!

Neste espírito de humildade, feita de verdade, se chegou no Vaticano II a citar favoràvelmente Lutero! E por três vezes. Segundo o cardeal Ritter, dever-se-ia prestar homenagem a Lutero, que quis purificar a Igreja a partir de dentro e não teria querido sair dela. Não que os padres concilliares aprovassem a «Reforma» do séc. XVI, mas buscavam no seu «não-conformismo» uma força de vida até cristã.

Mais do que se pensa, há descrença em crentes! Moeller, em obra memorável assinalou-o há muito, nos nossos tempos! Pois também há formas de ser cristão mesmo sem estar com a cristandade. Se não, leia-se: «Civitas Dei — I — XXXV.» É palavra de Santo Agostinho!

Vaticano II foi, porém, mais longe. Para além de citar Lutero, em nome dum «não-conformismo», o Concílio pediu a reabilitação de Galileu. A que título? Foi Mons. Elchinger, bispo auxiliar de Estrasburgo, quem falou, ouvido pelos 2 500 padres conciliares: «A condenação de Galileu, que todavia não há sido reabilitada, é um símbolo. De quê? De que entre os intelectuais católicos muitos julgam que não são suficientemente amparados pela Igreja», e que «há que elaborar uma pastoral da inteligência e corrigir o imperialismo dogmático».

Que pediu então este bispo na magna assembleia conciliar? «Uma humilde e gesto eloquente»!... E queria que fosse o justa reabilitação de Galileu»... «Seria um Papa a reabilitá-lo! E perguntemos: Não se virá a dar com Elchinger o que já se deu com Couturier?

●

Este comportamento do Concílio é aliás a tradução do espírito que Paulo VI, ao abrir a Segunda Sessão de Vaticano II, enunciou como a segunda das quatro finalidades conciliares. «A um Cristo vivo corresponde uma Igreja viva!, disse o Papa. O Concílio deseja ser um despertar primaveril de imensas energias morais e espirituais, como que latentes no seio da Igreja... Portanto a reforma a que tende o Concílio não é uma subversão da vida presente da Igreja, ou uma ruptura com a sua tradição no que esta tem de essencial e venerável, mas antes uma homenagem a esta tradição, no próprio acto de a despojar de toda a manifestação caduca e defeituosa, para tudo aparecer genuino e fecundo.»

Nesta procura do genuino e do fecundo, se deve empenhar o cristão consciente, adulto, autêntico! Neste Ano da Fé, cumpre-lhe, assim e antes de mais, ver em si que está contra a fé «tudo quanto fomente a ignorância, a incredulidade ingénua, a superstição; todo o obscurantismo que refreie o progresso, e também toda a imposição coactiva da fé, que pretenda poupar o homem ao esforço livre para crer e lhe dissimule o risco pessoal da sua opção de crente».

O Concílio começou. Esperança de hoje para que seja realidade amanhã, afirmou Paulo VI. Começo dum começo, assim, por isso, o definiu Rahner! E eis porque se pôde marcar um Ano da Fé, quando a Fé deve ser vivida para todas as horas de cada ano! Mas o Ano da Fé, no ano do décimo nono centenário da morte de S. Pedro e S. Paulo em Roma no ano 67, diz-nos, até neste seu aspecto de facto histórico, que o fenómeno da fé se é o encontro do homem com Deus, Deus é a Revelação encontrada na História!

MÁRIO DA ROCHA

A Terra precisa de Colónias

Continuação da primeira página

vivência do «homo sapiens». (Isto, é claro, se os companheiros da Terra forem ainda desabitados quando a nossa tecnologia permitir a expansão extraplanetária da humanidade).

Terá o homem tempo para se salvar? A guerra nuclear não será um facto antes dos novos Ícaros poisarem no solo de outro mundo? Poderemos assistir, no último quartel deste século, a espantosas migrações humanas para Marte, Vénus, Júpiter e «plus ultra»?

Alves Morgado

O Túmulo de S. Pedro

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

pertencido a uma pessoa idosa e forte.

O conjunto das descobertas arqueológicas — que procurámos esboçar em breves linhas — é, de facto, impressionante. A sua minuciosa, científica e escrupulosa descrição no livro **Esplorazione sotto la Confessione di S. Pietro in Vaticano** autorizou o Papa Pio XII a anunciar ao mundo em sua mensagem natalícia de 1950: «O resultado obtido é da maior riqueza e importância. A questão essencial é a seguinte: foi, de facto, encontrado o túmulo de S. Pedro? A tal pergunta responde a conclusão final dos trabalhos e dos estudos com um **sim** claríssimo. O Túmulo do Príncipe dos Apóstolos foi encontrado. Uma segunda questão, subordinada à primeira, refere-se às relíquias do Santo. Foram também encontradas? Ao lado do sepulcro, apareceram restos de ossos humanos, mas não é possível provar com certeza que pertençam aos despojos mortais do Apóstolo. Não fica, ainda assim, prejudicada a realidade histórica do túmulo».

Em 16 de Março de 1959, noticiaram os jornais que a arqueóloga Dr.ª Margarida Guartucci havia conseguido decifrar os esgrafitos gravados no muro vermelho pelos primeiros cristãos — o que veio confirmar que o túmulo descoberto é efectivamente de S. Pedro e foi construido menos de um século após a Sua morte.

Sabe-se històricamente das horríveis depredações a que foi sujeita, entre os séculos V e IX, a basílica constantiniana: pelos Visigodos de Alarico (410), os Vândalos de Genserico (455), os Ostrogodos de Vitigés e Totila (537-552), os sarracenos (Agosto de 846)... Se as escavações arqueológicas nada tivessem posto a descoberto — não haveria, pois, grande motivo de admiração. O que impressiona é que, após tantas vicissitudes, se tenha encontrado um túmulo que há fortíssimas razões para afirmar ter sido o local da inumação dos despojos mortais da 1.ª Pedra da Igreja.

Apetece terminar esta série de artigos com as palavras terminantes do Dr. Jerónimo Carcopino, da Academia Francesa (**Ecclesia**, Março, 1964): «Mesmo que se duvidasse — não há motivo sério para isso — que os despojos encontrados eram de S. Pedro, ninguém poderá jamais contestar que as relíquias de S. Pedro tenham sido inumadas no Vaticano».

Filipe Rocha

Pela Câmara Municipal

● Foi autorizado superiormente o fornecimento de mobiliário para os edifícios escolares da Taipa e Eirol.

● Foi aberto concurso para o fornecimento de mobiliário e material didáctico para o Bloco Escolar da Glória.

● Foi autorizado o pagamento da importância de 272 250$00, respeitante ao fornecimento de um tractor, com dispositivos para escavadora, abertura de valas e atrelado para transportes.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção Civil» da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 233 332$00.

● Foi entregue na Tesouraria Municipal, por um grupo de moradores no lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, a importância de 25 350$00, como contribuição para a execução da obra de «Pavimentação das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade, na Quintã do Loureiro».

● Na reunião de 10 do corrente mês foram apreciados 11 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 8 deferimentos, 1 indeferimento e 2 informações.

Monumento ao DR. ALBERTO SOUTO

Esteve em Aveiro, na tarde de segunda-feira última, Mestre Barata Feyo, um dos nomes mais prestigiados da escultura nacional.

O insigne artista deslocou-se à nossa cidade com o fim de colher elementos para a feitura do monumento ao grande e saudoso aveirense Dr. Alberto Souto.

Acompanhou-o nesta tarefa o nosso bom amigo Dr. Francisco do Vale Guimarães, que, como elemento destacado da comissão executiva do merecidíssimo preito, tem desenvolvido inteligente e profícua actividade.

Concerto pela «Banda Amizade»

Anteontem, à noite, no coreto do Jardim Público, a apreciada «Banda Amizade» ofereceu aos aveirenses um concerto musical, interpretando as seguintes composições:

«Marcha Húngara», de Berlioz; «Britânicos — Abertura», de Scassola; «La Grangera de Arlés», de Rosillo; «Marcha de Cadiz», de Sotullo; «Miscelânea n.º 4», de A. Amaral; e «Capricho Varino», de Silva Marques.

Incorporação de 1 600 Recrutas

Nos primeiros dias desta semana, foram incorporados no Centro de Instrução Básica que funciona no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade, cerca de 1 600 novos soldados, pertencentes à terceira incorporação do corrente ano.

Após cerca de nove semanas de instrução elementar, haverá o «Juramento de Bandeira», seguindo depois os novos soldados para outras unidades do País.

II Ciclo de Conferências de Valorização Profissional

Em prosseguimento do II Ciclo de Conferências de Valorização Profissional organizado pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, o sr. Raul Correia de Sousa Guimarães, proferiu, ontem, uma palestra em que desenvolveu o tema «A Nova Reforma Fiscal e a Contabilidade».

Ordenações Sacerdotais

No próximo dia 30, realiza-se na Sé Catedral a cerimónia da ordenação dos novos sacerdotes António Graça da Cruz, de Águeda, Augusto Fernandes da Costa, de Talhadas do Vouga, e Manuel João dos Santos Cartaxo, de Fonte de Angeão.

Presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Na mesma data, recebem ordem de diáconos os alunos do Seminário José Nunes Ferreira dos Santos, da Mamarrosa ,e Vitor Mónica de Pinho, de Ílhavo.

Acidentes de Viação

— Na estrada de Vagos para Sosa, no dia 14, o menor Carlos Manuel Pereira, de 13 anos, caiu aparatosamente da motorizada em que seguia, tendo de ser transportado para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde foi operado de urgência.

Na queda, sofreu uma contusão cerebral e perfuração abdominal. O seu estado inspira cuidados, embora o Carlos Manuel tenha tido algumas melhoras.

— Também no dia 14, na Estrada de Taboeira, perto da Metalurgia Casal, um operário desta empresa, sr. José da Silva Portela, de 28 anos, residente na Gafanha do Carmo, que andava a experimentar uma máquina, teve um choque com um automóvel, ao pretender desviar-se de um outro carro.

Deu entrada no Hospital de Santa Joana e ficou internado por apresentar grave fractura do crânio e contusões toráxicas.

— Em 17 do corrente mês, na Gafanha da Nazaré, a sr.ª D. Carolina Branco Ribau, de 67 anos, que seguia de bicicleta, foi atropelada pela camioneta de carga BL-82-50, conduzida pelo motorista sr. Manuel Roque Fernandes.

Conduzida para esta cidade, a sexagenária ficou internada no Hospital de Santa Joana Princesa, por ter sofrido fractura de três costelas, escoriações várias e ainda perfuração da coxa esquerda.

O «Conjunto Académico de João Paulo», com o vocalista Sérgio Borges, na Figueira da Foz

Hoje, no Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz, realiza-se um sensacional «show» do afamado «Conjunto Académico de João Paulo», com o vocalista Sérgio Borges.

O conjunto, criador de números de grande sucesso («Diz-lhe», «Hully Gully do Montanhês», «Milena», etc.), apresentar-se-á com um reportório notável, que incluirá ainda novas canções lançadas pelo sexteto e de versões suas de outras canções em voga.

Ainda no Casino da Figueira da Foz, e em espectáculo especial para os jovens, o «Conjunto Académico de João Paulo» com o vocalista Sérgio Borges, actuará na tarde de amanhã.

Epílogo de um furto na ESTAÇÃO DE AVEIRO DOS C. T. T.

Na pretérita quarta-feira, 19, foi julgada, no Tribunal Judicial da Comarca, Aurora da Costa Miranda Casal, casada, de 22 anos de idade, natural de Bragança, que, em fins do ano transacto, viera para Aveiro como empregada da estação local dos C. T. T. Era arguida, conforme aqui referimos oportunamente, de ter furtado, quando no exercício das suas funções, 500 contos duma mala do correio com destino a Oliveira do Bairro.

O colectivo — constituído pelos srs. Drs. João Dias Ferreira do Vale, João Carlos Afonso da Rocha e Francisco Xavier de Morais Sarmento, respectivamente Corregedor do Círculo Judicial e Juízes do 1.º e 2.º Juízos da Comarca — deu como provado o crime da acusação e condenou a ré em 6 anos de prisão maior, 2 000$00 de imposto de justiça e 66 contos de indemnização ao Estado.

A acusação esteve a cargo do Juiz-Ajudante, sr. Dr. Nelson Bento do Couto; e a defesa foi confiada ao Advogado sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que Adelino da Rocha Fazendeiro, casado, comerciante, residente em Caracas, Venezuela, move contra Manuel Ferreira Martins e mulher, Laura Dias, residentes no Rio de Janeiro, Brasil, e Maria Fernanda da Conceição Reis, residentes em Caracas, Venezuela, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 7 de Julho de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-7-1967 ★ N.º 663

Perdeu-se

Uma carteira, com dinheiro e documentos, que fazem falta. Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar a Raúl dos Santos Valentim, na Garagem Vieira e Roque, Telef. 22216.

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE AVEIRO

Numa organização do Clube dos Galitos, com a colaboração do Cine-Clube de Aveiro, vai realizar-se nesta cidade, de 13 a 15 de Outubro do corrente ano, o **I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro** e, paralelamente, um **Concurso de Planificações Técnicas** — iniciativa inédita no nosso País, e cujo objectivo é habituar os cineastas amadores a escreverem os seus filmes antes de os executarem.

Na segunda-feira, na sede do Clube dos Galitos, em reunião com os representantes da Imprensa, o Director do Pelouro Cultural da prestigiosa colectividade, Dr. Flávio Sardo, que preside à Comissão Executiva das duas importantes realizações, deu a conhecer alguns pormenores ligados à organização daqueles certames — que, pela sua grande envergadura, muito irão prestigiar o Clube dos Galitos e a cidade de Aveiro.

Mais desenvolvidamente, daremos noticia da referida reunião no nosso próximo número, anunciando desde já que o «Litoral» decidiu oferecer um prémio aos organizadores deste Festival de Cinema de Aveiro, que será o número inaugural dum Ciclo de Actividades Culturais que o Clube dos Galitos intenta realizar.

DESPORTOS

Continuações da última página

3 Piscinas em Aveiro

parque de estacionamento — apto a servir numa importante zona citadina.

O valor do melhoramento está orçado em perto de doze mil contos, sendo a obra realizada por fases, que se iniciam pela construção da piscina coberta.

Aveiro ficará ao nível que a sua projecção e importância justificam, com o seu parque de piscinas, há muitos anos reclamado. E os aveirenses, estamos certos, em breve poderão de novo alcançar posição de muito relevo dentro da natação nacional — logo que as piscinas entrem em funcionamento e, desse modo, lhes permitam situar-se em situação de igualdade com outros centros.

Aveiro e os aveirenses estão de parabéns ! — e justo será deixar expressa uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal, pelo notável empreendimento que vai realizar na cidade.

Xadrez de Notícias

● Nos sorteios das provas nacionais de futebol realizados anteontem, à noite, em Lisboa, apuraram-se estes resultados, para as primeiras jornadas :

I DIVISÃO — 10 de Setembro

C. U. F. — SANJOANENSE
TIRSENSE — ACADÉMICA
LEIXÕES — SPORTING
BELENENSES — PORTO
SETÚBAL — VARZIM
BENFICA — GUIMARÃES
BRAGA — BARREIRENSE

II DIVISÃO (NORTE) — 10 de Setembro

TORRES NOVAS — COVILHÃ
PENAFIEL — ESPINHO
SALGUEIROS — TRAMAGAL
UNIÃO DE TOMAR — LEÇA
LAMAS — ACADÉMICO DE VISEU
BEIRA-MAR — FAMALICÃO
VIZELA — GOUVEIA

● Na primeira eliminatória da «Taça de Portugal», na próxima época, com jogos marcados para 8 e 15 de Ontubro, os clubes aveirenses ficaram agrupados do seguinte modo :

VARZIM — ESPINHO
ATLÉTICO — SANJOANENSE
LAMAS — PENAFIEL
PORTO — BEIRA-MAR

Obras na Barra

Desde o passado dia 8, estão em curso, na boca da Barra de Aveiro, importantes trabalhos de desassoreamento, que foram adjudicados a uma firma holandesa.

Nessas obras está a actuar a draga italiana «Yolanda», de enorme capacidade (mede 110 metros de comprimento), que em cada viagem transporta 6 000 metros cúbicos de areia para local distante e apenas pode actuar a uma profundidade de 6 metros de água.

A empreitada importou em cerca de 2 500 contos e os trabalhos, que deveriam durar apenas oito dias, prolongaram-se até final desta semana.

Massa Falida da Scalabis

Anúncio

No dia VINTE E OITO do corrente mês de JULHO, às CATORZE HORAS E MEIA, no armazém da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, sito em Aveiro, à Rua Comandante Rocha e Cunha, hão-de ser postos em praça, pela SEGUNDA VEZ, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de METADE DO VALOR constante do arrolamento, uma camioneta Bedford com o peso bruto de 12 700 kg., duas carrinhas Skoda, um veículo misto marca Taunus, cascos de vinhos comuns e alguns aparelhos e utensílios próprios para tratamento e enchimento de vinhos, bens que se encontram apreendidos para a Massa Falida da referida sociedade e cujo processo de falência corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro.

Aveiro, 22 de Julho de 1967

O Administrador da Massa Falida,

João Martins Ribeiro

Verifiquei.

O Síndico da Falência,

Nelson Bento do Couto

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 22 — *A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho, e os srs. José Augusto Rocha e José Joaquim Reis Baptista de Almeida.*

Amanhã, 23 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando Melo, e os srs. Manuel Fernando Cardoso e Georgino Ferreira Bastos.*

Em 24 — *A sr.ª D. Maria Gabriela Neto Brandão Lopes e os srs. Tércio Guimarães Manuel Augusto Azevedo Alves Novo e Prof. António dos Santos Marcela.*

Em 25 — *As sr.as D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões, D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Cardoso, e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas.*

Em 26 — *As sr.as D. Delfina Pereira, D. Magda Fernandes dos Santos, D. Maria Lucília Alves Simaria Pires, ausente em Angola, e D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, e os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, Rui Branco Pinto, 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves, Subtenente da Armada Maurício Andrade Nunes de Oliveira e Maximiano da Maia Vinagre.*

Em 27 — *As sr.as D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado, o sr. Carlos Gamelas Souto, e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.*

Em 28 — *O sr. Manuel dos Santos Ferreira e a menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira, ausentes nos Estados Unidos.*

CASAMENTOS

— No passado dia 3, na Basílica de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Célzia Maria Rodrigues de Carvalho, filha da sr.ª D. Rosa de La-Salette Tavares Rodrigues e do sr. Manuel Pereira de Carvalho, com o sr. Orlando Correia Garcia de Oliveira, filho da saudosa D. Elsa da Silva Correia e do sr. Manuel Garcia de Oliveira.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a menina Maria Fernanda Vilano e o sr. Jaime Lopes; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Caetano de Azevedo e o sr. Ângelo da Silva Azevedo.

— No passado dia 24 de Junho, realizou-se, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Isménia Aurora Salgado dos Anjos Vieira Franco, filha da sr.ª D. Maria do Egito Batista Salgado Vieira e do sr. Severino dos Anjos Vieira, com o sr. Florival Francisco Ramos Franco, filho da sr.ª D. Ana do Sacramento Ramos Franco, e do sr. António Francisco Franco Junior.

Apadrinharam o acto: pela noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Ramos Guimarães e seu marido, sr. Tércio Guimarães; pelo noivo, sua mãe, sr.ª D. Ana do Sacramento Ramos Franco e o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral.

Aos novos lares desejamos as maiores venturas

Cartaz de Espectáculos

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas

Rasto de Violência — um filme com Lex Barker, Pierre Brice e Sophie Hardy.

Para maiores de 12 anos

Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 h.

Vêm aí os Russos! Vêm aí os Russos! — um interessante filme com Carl Reiner, Eva-Marie Saint e Alan Arkin.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-Feira, 27 — às 21.30 horas

As Três Verdades — uma película com Leslie Caron, Charles Aznavour e Anna Karina.

Para maiores de 17 anos.

Belarte
AEG santo

A nova tinta plástica para interiores
DYRUPINT
UM PRODUTO
DYRUP
FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Desportos

Continuações da última página

Basquetebol

que ele teve de festa, de verdadeira consagração duma modalidade que, não só no caso da Académica, mas também do próprio Vasco da Gama, tem fornecido, graças ao trabalho dedicado e persistente das respectivas Secções, através de gerações sucessivas, constantes motivos de justificado orgulho.

Na época que, finalmente, atingiu a sua meta, o conjunto da Académica sagrou-se campeão nacional metropolitano em luta com os «colossos» Benfica e Sporting («colossos» se analisarmos os mapas das despesas das respectivas Secções) e conquistou, além disso, sem derrotas, a «Taça de Portugal».

Reportando-nos ao último jogo Académica — Vasco da Gama, bastou à esquipa escolar dispor, como dispõe no momento actual, de um maior número de melhores individualidades para resolver a contenda a seu favor não sem, como era de esperar, aliás, ter encontrado da parte da equipa do Vasco da Gama aquele inconformismo e aquela dignidade que fazem dela, hoje como ontem e como sempre, um adversário de muito respeito.

A Académica triunfou bem, com naturalidade, tendo a réplica dada pelo Vasco da Goma valorizado ainda mais, sem dúvida nenhuma, esse merecido triunfo.

No entanto, o nível técnico da partida, ainda que melhor que o da disputada, uns dias antes, no Pavilhão do Beira-Mar, não foi elevado. Longe disso.

Já se sabe que faltando rapidez em todas as possíveis situações de contra-ataque ou de ataque pròpriamente dito, num caso ou noutro sempre na dependência da velocidade dos passes, da rapidez e sentido de desmarcação, da pronta decisão nas mudanças de ritmo e de direcção e da eficiência nos lançamentos, o basquetebol perde precisamente aquela característica que o torna popular em todo o mundo.

As equipas alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Guy (14), Portugal (7), Hilário (3), Baganha (8), Mexia (20), Vítor, Costa, Kwan e Saraiva.

VASCO DA GAMA — Arlindo (4), David (6), Augusto (13), Rodrigues, Ventura, Madureira (11), Cunha (4), Serafim (6) e Nogueira.

Principais oscilações do marcador: (4-4), (4-7), (10-7), (14-9), (17-13), (21-15), (25-19), (29-23) intervalo; (29-27), (31-29), (37-29,) (37-34), (41-36), (49-36), (52-38) e (52-44).

Lances livres: Académica — 14 convertidos em 18 tentados — 78 %.

Vasco da Gama — 10 convertidos em 18 tentados — 56 %.

Arbitragem, em excelente nível, Alberto Costa e André Costa e Silva, de Lisboa.

Ovarense — Beira-Mar

vareiros; e, aos 8 m., CARLOS ALBERTO igualou a contagem.

Na segunda metade, a Ovarense adiantou-se, para 3-1, com tentos obtidos por DJUNGA, aos 51 m., e MATEUS, aos 56 m. Mas o Beira-Mar reduziu para 2-3, aos 68 m., novamente por intermédio de CARLOS ALBERTO.

Novidades do Beira-Mar

Outros elementos cedidos, também por «empréstimo», a outros grupos da região, regressam ao Beira-Mar, a fim de serem observados, no início da próxima época.

Neste momento, o Beira-Mar conta com os seguintes jogadores seniores: Paulo, Evaristo, Loura, Abdul, Peão, Joca, Morais, Almeida, Nartanga, Brandão e Carlos Alberto — todos já utilizados em 1966-1967; e com Chaves, Porfírio, Colorado, Mateus e José Manuel (todos cedidos pelo Sporting), Sousa (ex-Estrela da Amadora), Rosendo e Pereira (ambos transferidos do Penafiel) e Nunes (que regressou do Alba).

Os dirigentes do Beira-Mar têm em estudo os «casos» de Marçal e Manecas (do Ténis Clube de Bissau), além do recrutamento — como aliás atrás se disse — de outros futebolistas, entre eles contando dois guarda-redes.

Desporto Corporativo

Caixa de Previdência de Aveiro e dos Serviços Médico-Sociais de Coimbra, representantes dos respectivos distritos.

Ambos os grupos faziam a sua estreia, mas as raparigas aveirenses, denotando melhor preparação e mais capacidade, ganharam com nitidez por 3-0, obtendo as seguintes marcas nos «sets» efectuados: 15-5, 15-3 e 15-2.

A equipa da Caixa de Previdência de Aveiro ficou apurada para a fase imediata da prova nacional.

Andebol de Sete

ra, Mané 1, Guerra Lopes, Francisco e Aguiar II.

BELENENSES — Carrasco, Eduardo, Bernardo, Adelino, Carlos Franco 8, Azinheira 1, Rodrigues Lopes 1, Luís e Cruz.

Ao intervalo: 5-7.

Os lisboetas ganharam com imensa dificuldade e com certa dose de sorte, se bem que denotassem superioridade de manobra e maior apuro de conjunto. Os beiramarenses bateram-se com entusiasmo e podiam ter chegado ao triunfo—mas faltou-lhes «garra» nos momentos decisivos da partida.

De anotar que os jogadores do Belenenses beneficiaram de quatro castigos máximos (que lhes valeram quatro golos), enquanto os beiramarenses apenas marcaram um «penalty» de que resultou um tento invalidado...

Arbitragem com falhas, em que os aveirenses ficaram mais lesados.

Beira-Mar, 14 — Boavista, 12

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de quarta-feira, sob arbitragem do sr. Carlos Costa (Viseu).

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Aguiar (Melão), Vieira 2, Joca 4, Amaral 2, Orlando 1, Mané 2, Neves 3, Guerra Lopes e Amaral II.

BOAVISTA — Alexandre, José Carlos, José Luís, Couto 4, Porfírio 3, Pacheco 1, Emídio 4, Nogueira e Daniel.

Ao intervalo: 8-6.

O jogo foi equilibrado e ambos os grupos tiveram situações de vantagem, sendo aceitável o triunfo final dos aveirenses — embora os axadrezados evidenciassem possuir equipa com melhor técnica e melhores valores.

Pena foi que o árbitro visiense, após um começo bastante aceitável, viesse a estragar a partida, com uma série de decisões absolutamente inconcebíveis, em que cometeu autênticos atropelos às regras do jogo. O grupo do Boavista acabou por ser o mais atingido pelos erros do árbitro...

II DIVISÃO — SENIORES

Resultados da última jornada:

BEIRA-MAR — OS RIBEIRINHOS 37-13
ACADÉMICA — AT. VAREIRO... 15-13

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar .	6	4	1	1	139-89	9
Ribeirinhos .	6	3	—	3	83-104	6
At. Vareiro .	6	2	1	3	93-98	5
Académica .	6	2	—	4	79-103	4

O Beira-Mar ficou apurado vencedor da Zona Centro, pelo que vai disputar a fase final da prova, juntamente com os vencedores da Zona Norte (Salgueiros) e da Zona Sul (Campo de Ourique). O calendário da «poule» decisiva ficou assim elaborado:

23 de Julho — *CAMPO DE OURIQUE — BEIRA-MAR.* 26 de Julho — *BEIRA-MAR — SALGUEIROS.* 29 de Julho — *CAMPO DE OURIQUE — SALGUEIROS.* 2 de Agosto — *SALGUEIROS — BEIRA-MAR.* 5 de Agosto — *BEIRA-MAR — CAMPO DE OURIQUE.* 6 de Agosto — *SALGUEIROS — CAMPO DE OURIQUE.*

Beira-Mar, 37 — Ribeirinhos, 13

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem do sr. António Albuquerque (Coimbra).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo (Malheiro), Picado 3, Lé 3, Matos 5, Gamelas 2, Madureira 12, Polibio 2, Neves 3, Varelas 6 e Fernando 1.

OS RIBEIRINHOS — Lunet, Simões Pinto 2, Castro Lopes 4, Riquito, Loureiro, Carlos António 6, Valdemar 1, Amaral e Paiva.

Ao intervalo: 18-7.

Os beiramarenses «vingaram-se» bem da única derrota sofrida no torneio (11-16), quando se deslocaram a Viseu. E a expressiva marca agora obtida, a traduzir uma inquestionável supremacia da equipa de Aveiro, vem «explicar» que alguma coisa de pouco normal sucedeu no prélio da primeira volta...

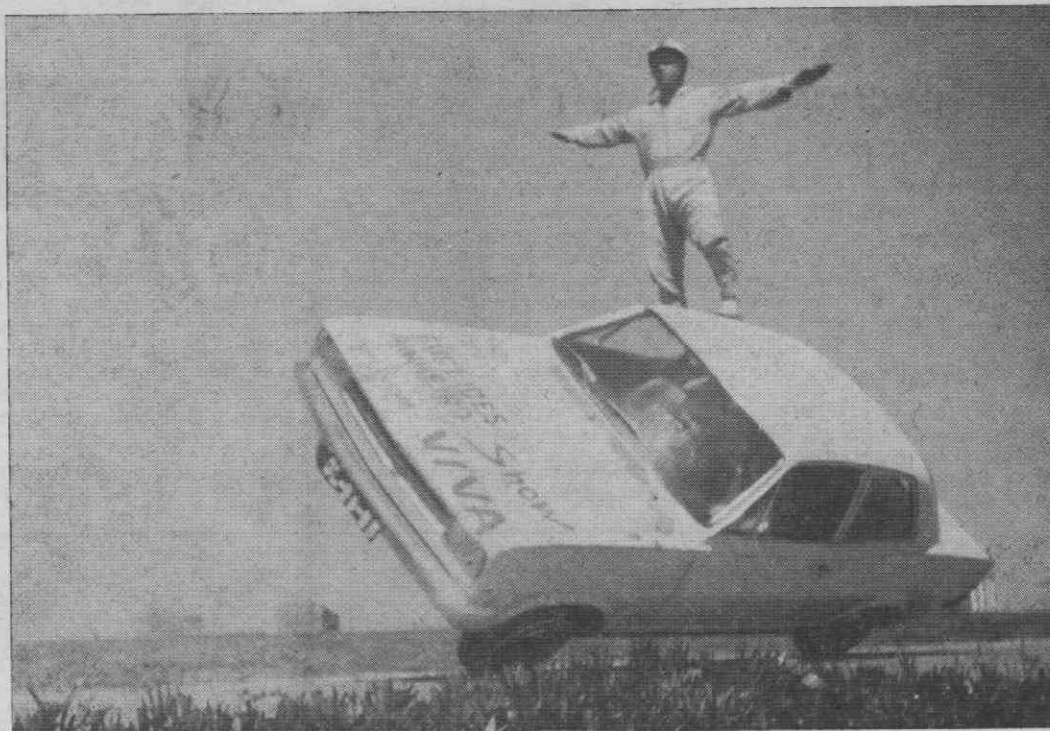
No jogo de Aveiro, os negro-amarelos exibiram-se em bom plano, mesmo quando não tiveram em campo todos os jogadores-base. Tiveram momentos em que, na realidade, foram irresistíveis. Os forasteiros apenas impressionaram pelo seu aspecto físico e pela rudeza com que actuavam, na defesa da sua área, embora alguns elementos mostrassem qualidades de aproveitar.

Arbitragem sem grandes problemas, mas com algumas falhas.

II DIVISÃO — JUNIORES

Para a fase final, a disputar em moldes idênticos aos da prova de seniores, qualificaram-se o FRANCISCO DA HOLANDA (Zona Norte), o SPORTING DE ESPINHO (Zona Centro) e o BOA HORA (Zona Sul).

O calendário de jogos ficou assim elaborado:

22 de Julho — *BOA HORA — FRANCISCO DA HOLANDA.* 26 de Julho — *FRANCISCO DA HOLANDA — ESPINHO.* 29 de Julho — *BOA HORA — ESPINHO.* 2 de Agosto — *ESPINHO — FRANCISCO DA HOLANDA.* 5 de Agosto — *FRANCISO DA HOLANDA — BOA HORA.* 6 de Agosto — *ESPINHO — BOA HORA.*

AVEIRO DE PARABÉNS

A CÂMARA MUNICIPAL VAI CONSTRUIR TRÊS PISCINAS

Podemos noticiar hoje, e muito jubilosamente o fazemos, que a Câmara Municipal decidiu mandar construir três piscinas em Aveiro ! A confirmação desta boa nova foi-nos prestada muito amàvelmente, pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município, quando, na pretérita quarta-feira, por telefone, o interrogámos sobre o momentoso e importante problema.

Na última sessão camarária, foi apreciado já o anteprojecto da construção das piscinas, que ficarão situadas entre a Avenida de Artur Ravara e o Bairro do Alboi, na zona baixa da Quinta dos Santos Mártires, no prolongamento do Parque Municipal.

O aludido anteprojecto, da autoria do Arquitecto Lúcio Estrela Santos, inclui três piscinas: uma de Inverno, coberta e com água aquecida; e duas descobertas, possuindo uma delas medidas olímpicas, torre de saltos, bancadas e outros requisitos técnicos para provas de competição desportiva. Estão projectados ainda os indispensáveis balneários e um

Continua na página 5

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

GRUPO B

Resultados da 9.ª jornada:

SANJOANENSE — U. DE TOMAR	3-1
A. DE VISEU — OLIVEIRENSE	4-0
TORRES NOVAS — COVILHÃ	0-2
ESPINHO — LAMAS	4-0
OVARENSE — BEIRA-MAR	3-2

Tabela final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho .	9	8	1	—	25-6	16
U. Tomar .	9	5	3	1	21-15	13
Covilhã .	9	4	4	1	11-7	12
Oliveirense	9	5	1	3	17-14	11
Sanjoanense	9	4	1	4	19-18	9
Ovarense .	9	3	2	4	17-21	8
A. Viseu .	9	3	1	5	15-17	7
T. Novas .	9	2	1	6	19-25	5
Lamas . .	9	1	3	5	10-18	5
Beira-Mar	9	2	—	7	15-26	4

— Na quarta-feira, disputaram-se as meias-finais da prova, jogando entre si os vencedores dos quatro Grupos de apuramento. Em Matosinhos, no Estádio do Mar, o SPORTING DE ESPINHO derrotou o SALGUEIROS, 2-1; e, no Barreiro, no Estádio de Alfredo da Silva, o VITÓRIA DE SETÚBAL ganhou ao ALMADA, por 9-1.

Hoje, em Lisboa, Sporting de Espinho e Vitória de Setúbal discutem o primeiro lugar do torneio. Antes, jogam Almada e Salgueiros, para atribuição dos 3.º e 4.º postos.

OVARENSE, 3 BEIRA-MAR, 2

Jogo em Ovar, no Parque Marques da Silva, sob arbitragem do sr. David Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

OVARENSE — Alves Pereira; Mário João, Feliciano, Custódio e Américo; Pereira e Artur; Mateus, Djunga, Santos e Sarmando.

BEIRA-MAR — Paulo (Teixeira); Loura, Girão, Marçal e Leonel Abreu; Brandão e Abdul; Carlos Alberto, Gaio, Diego e Marques.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola: ARTUR, aos 6 m., marcou o golo dos

Continua na página 7

NOVIDADES do BEIRA-MAR

Na próxima época futebolística, o Beira-Mar apresentará um «plantel» de jogadores que diferirá, substancialmente, do quadro de atletas ao serviço do popular clube nas derradeiras temporadas.

Como se sabe, o novo treinador será o espanhol BERNA — que iniciará as suas funções em 1 de Agosto. Até lá, os futebolistas beiramarenses estarão de férias.

No tocante ao movimento de jogadores, há que referir — de acordo com o que foi revelado à Imprensa, pelos dirigentes do Beira-Mar, numa reunião efectuada na noite da passada segunda-feira —, que não foram renovados os contratos com os seguintes jogadores : Pena, Piscas, Camarão, Vitor, Leonel Abreu, Gaio e Oliveira. Além destes, também Diego, Garcia, Girão e Teixeira foram colocados na lista de transferências.

Entretanto, o Beira-Mar que mantém negociações com outros futebolistas (cujos nomes, muito compreensivelmente, não nos foram revelados), assegurou o concurso do médio Rosendo e do avançado Pereira, que alinhavam no Penafiel e assinaram compromissos válidos por uma época, e do defesa Nunes, que estava «emprestado» ao Alba.

Continua na página 7

Sumário DISTRITAL

II DIVISÃO

Terminou, com o triunfo do Bustelo — após emotiva luta com o Cesarense —, o Campeonato Distrital da II Divisão. Na derradeira jornada, apuraram-se estes resutados:

VISTA-ALEGRE — AVANCA	0-4
CESARENSE — G. DE AROUCA	2-0
PEJÃO — BUSTELO	1-2
MACINHATENSE — MEALHADA	2-0

Tabela final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo. .	16	14	1	1	59-9	45
Cesarense .	16	13	2	1	41-13	44
Mealhada .	16	12	1	3	57-30	41
Pejão . .	16	7	2	7	31-33	32
Avanca . .	16	5	2	9	31-50	28
Macinhatense	16	5	2	9	30-40	28
Valonguense	16	3	3	10	18-36	25
Ginásio . .	16	3	2	11	26-48	24
V. Alegre .	16	1	3	12	24-58	21

A turma da Caixa de Previdência de Aveiro que disputa o Campeonato Nacional de Voleibol : Fernanda Maria (4), Oriete (5), Rosária, Angelina (8), Cândida (3) e Cristina (2) — em primeiro plano ; Fernanda Maria, Maria Sarrico (6), Conceição (1), Angela (7) e Odete (9) — de pé. Junto das jogadoras, o Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência, e Renato Boto, treinador do grupo

DESPORTO CORPORATIVO

PESCA

No Campeonato Distrital de Pesca de Rio, ficaram classificados nos primeiros lugares (e apurados para a fase nacional) os seguintes concorrentes: 1.º — João Pereira de Vasconcelos; 2.º — António Carlos da Silva; 3.º — Joaquim Vaz; 4.º — Nestor Borges Pinto; 5.º — Domingos Rosária Oliveira; 6.º — António Vieira Mouro; 7.º — José Eduardo Oliveira; 8.º — António Fernandes da Silva; 9.º — Silvestre Ribeiro Telha; 10.º — João Correia Louro; 11.º — Fernando Pereira Pinto; 12.º — Albino Martins; 13.º — Floriano Almeida Paiva; 14.º — Firmino Gomes Fernandes; 15.º — José da Loura Peixinho; 16.º — José Sucena Pinto; 17.º — Joaquim de Oliveira Vale; 18.º — José Vieira Mendes; 19.º — João Alberto Maia Lemos; 20.º — José Martins Ramos; 21.º — Mário Neves Pitarma; 22.º — Vítor Domingos Santos.

Por equipas, a classificação ficou assim estabelecida: 1.ª — Alba; 2.ª — Sacor; 3.ª — Celulose; 4.ª — Oliva; 5.ª — Fábricas Aleluia.

VOLEIBOL

Para apuramento do vencedor da II Zona do Campeonato Nacional de Voleibol (equipas femininas), jogaram na Mealhada, na tarde de sábado, as turmas da

Continua na página 7

Andebol de 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — SENIORES

No prosseguimento desta prova, que perdeu bastante interesse com o conhecimento antecipado do respectivo vencedor, registaram-se mais os seguintes resultados:

ESPINHO — BENFICA	11-24
V. SETÚBAL — C. D. U. P.	V.-D.
C. D. U. P. — ESPINHO	23-14
V. SETÚBAL — BENFICA	17-22

Seniores

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting .	8	8	—	—	185-100	16
Benfica .	10	7	—	3	215-124	14
Porto . .	8	5	—	3	148-124	10
V. Setúbal	8	3	—	5	99-87	6
C. D. U. P.	10	3	—	7	131-187	6
Espinho .	8	—	—	8	179-203	0

I DIVISÃO — JUNIORES

A competição, em fase de grande expectativa, prosseguiu no sábado e na quarta-feira finda, apurando-se mais os seguintes resultados:

BEIRA-MAR — BELENENSES	8-10
V. SETÚBAL — BOAVISTA	15-15
BEIRA-MAR — BOVISTA	14-12
V. SETÚBAL — BELENENSES	12-13

Juniores

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses .	10	9	—	1	163-118	18
Sporting .	8	7	—	1	148-83	14
Boavista .	10	3	1	6	117-142	7
Porto . .	8	3	—	5	117-121	6
V. Setúbal .	8	1	2	5	90-114	4
Beira-Mar .	8	1	1	6	66-128	3

Esta noite, em Aveiro, disputa-se um desafio de muito interesse para o título (Beira-Mar — Sporting); e, na quarta-feira, também nesta cidade, haverá mais um encontro (Beira-Mar — Porto) a contar para o torneio máximo da categoria de juniores.

Beira-Mar, 9 - Belenenses, 10

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem do sr. Armando Silva (Porto).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar, Orlando, Joca 5, Amaral 2, Neves, Viei-

Continua na página 7

Basquetebol

A Final da «Taça de Portugal»

Apesar do «anacronismo» que caracteriza o actual regulamento da «Taça de Portugal» de Basquetebol (aleijado irmão-gémeo do regulamento do Campeonato Nacional), o derradeiro encontro des-

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

ta importante prova oficial, disputado no passado sábado em Ílhavo, entre a Académica e o Vasco da Gama, constituiu, em certa medida, um espectáculo brilhante.

ACADÉMICA, 52 V. DA GAMA, 44

Aliás, outra coisa não seria de esperar dado que se tratava, pràticamente, duma final entre duas agremiações a quem o Basquetebol nacional deve muitos dos seus momentos de maior fulgor.

Acrescente-se a esse facto a particularidade de uma dessas equipas — a da Académica — ter arrastado consigo, à imagem miniatural do que se passou na final da «Taça de Portugal» em futebol, uma numerosa e sempre «fidelíssima» falange de apoio de tal maneira entusiasta, alegre, vibrante e irreverente que conseguiu transmitir ao espectáculo tudo aquilo

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

● O Prof. António Lemos, que orientou esta época o Beira-Mar, em substituição de Artur Quaresma, será o treinador do Recreio de Águeda, no próximo ano.

● O Clube do Povo de Esgueira está a organizar uma equipa feminina de basquetebol, tendo decorrido com bastante entusiasmo os treinos já efectuados.

● Amanhã, pelas 13 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se o almoço de confraternização dos árbitros de futebol da Comissão Distrital de Aveiro.

● O argentino Vicente Domingo Di Paola, que nas últimas époc[illegible] o União de Tomar, passa a dir[illegible] da Ovarense, na próxim[illegible]

● Em 30 do corrente [illegible] Julho, vai disputar-se a prova ciclista «Prémio E. F. S. - Casal», organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, com o patrocínio das firmas E. F. Sucena & Filhos, L.da, de Águeda, e Metalurgia Casal, de Aveiro.

Foram convidadas para a competição — que terá uma prova de estrada e um festival de pista — as equipas do Benfica, Porto, Sangalhos e Sporting.

Continua na página 5

Ex.mo Sr.
João Sarabando